

Nome _____
N.º matricola _____

Astérix, Obélix e o Facebook

Como nos deliciosos livros de Goscinny e Uderzo, quando se fala no *Facebook* eu sinto-me habitante de uma pequena aldeia gaulesa. Como aquela onde Astérix, Obélix, Assurancetourix e **quejandos** resistiam aos invasores romanos.

Convém que logo nesta abertura esclareça que o domínio em que me sinto assim é exclusivamente o domínio pessoal, da minha privacidade. Bem ao contrário, nas minhas atividades profissionais e empresariais, dou-lhe a corda correspondente à utilidade e capacidade que lhe reconheço como poderoso instrumento de marketing e comunicação.

Sempre que dou conta desta minha "**lacuna**" na conversa com amigos e amigas de várias idades e estratos, sou alvo de alguma **chacota** e de piadas recorrentes que já não me fazem "mossa" alguma. Aliás, ultimamente, sou eu que tenho rido mais (e melhor, segundo se diz de quem ri por último) nas oportunidades, cada vez mais frequentes, de confrontar esses meus amigos e amigas mais moderninhos com as tristes consequências da exposição pessoal no facebook e atividades similares.

Julgo que atingimos o limite da nossa luta pela liberdade. Neste mundo moderno, claro, porque ainda existem lugares no Mundo em que povos inteiros lutam pela liberdade contra terceiros, que é a tradicional luta que conhecemos há séculos.

Voltando ao Astérix, desde os tempos dos romanos que a luta pela liberdade é entre quem oprime e que se sente oprimido. Contra terceiros de má-fé, portanto...

O que se passa agora é que já não são terceiros quem ameaça a nossa liberdade, mas antes a primeira pessoa: nós, os nossos comportamentos, as nossas faltas de cuidado, os nossos desleixos, o nosso deixa andar, o nosso Maria-vai-com-as-outras, as nossas ansiedades de em tudo querer ser da linha da frente, a nossa vontade de voar, mesmo quando nos faltam as asas ou a cama é curta.

Talvez por ser um óbvio ululante, esta ameaça "interna" à nossa liberdade é capaz de ser a mais difícil de combater. Contra a força dos outros e contra os argumentos dos outros, melhor ou pior, com mais força ou menos força, sabemos que é preciso lutar e sabemos como é preciso fazê-lo. Neste caso em que a força ou a falta dela é nossa e os argumentos mais convincentes ou menos convincentes são nossos também, é que a porca torce o rabo.

Aceitamos facilmente como **dogma** que na net ou no facebook nós é que decidimos o que dizemos ou mostramos e a quem o fazemos. Ahamos que dominar o monstro e a tecnologia é "**canja**" porque a (nossa) inteligência humana vence sempre qualquer máquina.

Os meus pais já ultrapassaram os 80 anos à velocidade da luz e nunca quiseram ser gauleses, neste mundo que tem rodado a uma velocidade que nem todos conseguem acompanhar. Mas tenho a certeza de que não estariam, não estão, preparados para sofrer um choque como o que deve ter sentido aquele pai lisboeta a quem enviaram um *mail* com imagens da filha, nua, em brincadeiras com amigas, que pelos vistos saiu de uma partilha supostamente privada de um *Facebook* para as avenidas e autoestradas, sem portagens e sem controlo, da Internet.

Por mim, que só posso falar por mim, estou em condições de garantir aos meus pais que, pelo menos que me toca e neste particular, podem continuar a viver descansados. Simultaneamente, tudo farei para tentar que a minha querida filha, que ainda há pouco tempo aprendeu a ler, me possa dar este mesmo descanso. Sabendo eu que muitos destes acidentes acontecem mais por falta de informação do que por falta de formação.

In *Jornal de Notícias*

1. Identifique o tema deste artigo de opinião.
2. Comente a expressividade e a pertinência do título.
3. Refira a diferença entre o uso do *Facebook* no âmbito privado e no âmbito profissional pelo autor.
4. Mencione por que motivo(s) o autor afirma que atingimos o limite da nossa liberdade.

5. Dê sinónimos ou explique as seguintes palavras ou expressões, que se encontram a negrito no texto.

5.1. “quejandos”

5.2. “lacuna”

5.3. “chacota” (informal)

5.4. “dogma”

5.5. “é canja” (informal)

6. Forme novas palavras a partir das seguintes e atendendo às características especificadas. Ex.:
“ocorrido” – **ocorrência** (nome)

6.1. “resistiam” - _____ (adjetivo)

6.2. “convém” - _____ (adjetivo)

6.3. “poderoso” - _____ (nome)

6.4. “confrontar” - _____ (nome)

6.5. “facilmente” - _____ (verbo)

6.6. “tradicional” - _____ (nome)

6.7. “choque” - _____ (verbo)

6.8. “pessoal” - _____ (adjetivo/ antónimo)

7. Selecione um provérbio ou expressão idiomática e explique-o.

Quem espera desespera./ Da discussão nasce a luz./ Passar-se dos carretos

8. Escreva frases para distinguir claramente os seguintes pares de palavras.

8.1 cumprimento/ comprimento

8.2 nós/noz

8.3 início/ inicio

8.4 rio (nome)/rio (verbo)

9. Substitua a parte sublinhada pelo pronome pessoal correto na posição adequada.

9.1 Astérix e Obélix faziam despeitos aos romanos.

9.2 Daria a lua à minha filha se pudesse.

9.3 Vamos resolver o assunto de uma vez por todas.

9.4 Por mais que dissesse a verdade, ninguém acreditava.

10. Complete as frases com os seguintes verbos nos tempos corretos: prever, rever, intervir, convir, suster, satisfazer, opor-se, expor, compor.

10.1 Beethoven _____ várias sinfonias mesmo estando surdo.

10.2 Ninguém podia _____ o que iria acontecer.

10.3 É essencial que tu _____ todos os conteúdos para o teste oral de amanhã e que _____ os assuntos com clareza.

10.4 Não sei o que teria acontecido se eles não _____ logo.

10.5 Antigamente, as pessoas _____ mais às medidas do governo.

10.6 Este bolo _____ todos na festa de amanhã.

10.6 _____ que dissesse a verdade.

10.7 Se nós _____ a respiração por dois minutos, conseguiremos chegar ao fundo do rio.

11. Faça apreciações juntando as duas orações e usando o tempo correto do Conjuntivo.

11.1 O aluno esforçou-se muito no segundo semestre. A professora acha fantástico.

11.2 Contribuirão para essa causa. Duvido.

11.3 O rapaz tinha muito frio no Inverno. Era normal.

11.4 Vocês tinham deixado a porta berta? Era provável.

11.5 Os avós vieram a tempo de ver o neto a cantar. É ótimo.

12. Escreva um texto expositivo-argumentativo com cerca de 200 palavras sobre as redes sociais na atualidade, tendo em atenção a correção, a coesão e a coerência.